

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
SECRETARIA GERAL DOS CONSELHOS SUPERIORES
CONSELHO DIRETOR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
Dr. MIGUEL RIET CORREA Jr.

A T A 016

Aos cinco dias do mês de março do ano de dois mil e dez, às quatorze horas, reuniu-se extraordinariamente o Conselho Diretor do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Jr., sob a presidência do Prof. Dr. João Carlos Brahm Cousin, com a presença dos seguintes membros: Adriana Dora da Fonseca, Antônio Cardoso Sparvoli, Cláudio Moss da Silva, Eli Sinnott Silva, Ernesto Luiz Casares Pinto, Helena Heidtmann Vaghetti, Iracema Maglione Martinez, Maria José Martins Chaplin, Obirajara Rodrigues, Romeu Selistre Sobrinho, Rafaela Bulow Souza, Sandra Crippa Brandão, Silas Gazaniga Pereira, Zulema Helena Ribeiro Hernandez, Giovana Calcagno Gomes (coordenadora adjunta do curso de Enfermagem, em substituição à coordenadora) e Hugo Cataud Pacheco Pereira (representante docente suplente da EEnf atuando no HU). Ausentes sem justificativa os conselheiros: Ivaldir Salbino Dalbosco (representante docente da FAMED atuando no HU), Thays Silva Guimarães (representante dos discentes dos cursos de pós-graduação na área da Saúde) e Dioneli Reis da Fonseca (representante da Secretaria Municipal da Saúde). Participaram da reunião como convidados: Márcia de Lima Rodrigues (vice-diretora do HU) e os estudantes de Medicina Paulo Ricardo Nunes (presidente do Diretório Acadêmico) e Tiago Giordani Camiça (representante discente no Conselho Municipal da Saúde). Dando início à reunião, o Senhor Presidente colocou em discussão a ordem do dia: **Funcionamento do Centro Integrado de Diabetes – CID**. Abrindo a discussão, fez a leitura do documento recebido do Diretório Acadêmico de Medicina, o qual contém um breve histórico sobre a criação e funcionamento do CID e a reivindicação dos estudantes para que o Centro continue funcionando com o padrão de qualidade reconhecido, como também, com melhorias que visem a aumentar a qualidade da assistência e do ensino. Logo a seguir o Senhor Presidente relatou correspondência recebida do Prof. Ivaldir Dalbosco, datada de vinte e dois de fevereiro de dois mil e dez, na qual o professor informa à Reitoria fatos relativos ao funcionamento do Centro Integrado de Diabetes, a qual motivou a convocação extraordinária deste Conselho. Além disto, a Assessoria de Comunicação Social da FURG recebeu e-mail do acadêmico Tiago Camiça referindo-se ao fechamento do CID e foi publicada matéria no Jornal Agora. O presidente do CONDIR frisou que as decisões tomadas são institucionais e buscando o interesse e o bem público, e para isto foi reunido este Conselho; que os conselhos são reunidos quando têm assunto para apreciar e não simplesmente para cumprir calendário de reuniões. Solicitou que as discussões não se prendessem a questões pessoais, que fossem objetivas a respeito do funcionamento do CID e, devido ao assunto dizer respeito à estrutura do Hospital Universitário, passou a palavra ao diretor do HU. O Cons. Romeu Selistre iniciou seu pronunciamento informando que: o CID não é um projeto de extensão e sim um dos serviços do Hospital Universitário; que mantém contratualização com o município para atendimento à comunidade,

no qual quem deve regular as novas consultas do paciente com diabetes é a Central de Regulação do Município, cabendo ao HU a oferta de vagas; que em abril de dois mil e nove recebeu correspondência da Central informando que não estavam sendo oferecidas novas consultas para Endocrinologia, que somente estavam atendendo retornos; que encaminhou correspondência ao Prof. Ivaldir solicitando ao mesmo que informasse quantas consultas poderiam ser oferecidas ao Sistema Municipal de Agendamento; que o Prof. Ivaldir respondeu, por escrito, que estava tratando junto ao Prefeito Fábio Branco uma nova proposta para atuação junto à Rede Municipal de Saúde e que acreditava que cerca de quarenta por cento dos pacientes atendidos no CID poderiam manter o tratamento e acompanhamento nas Unidades Básicas de Saúde, o que permitiria a oferta de novas consultas; que posteriormente recebeu nova correspondência da Secretaria Municipal de Saúde e cobrança do Conselho Municipal de Saúde sobre o não-oferecimento de novas consultas na especialidade de Endocrinologia; que a vice-diretora do HU, Profa. Márcia conversou com o Prof. Ivaldir sem que houvesse uma definição; que por férias dos docentes, não houve atendimento nos meses de janeiro e fevereiro; que a Diretora da FAMED informou que os atendimentos seriam retomados em março; que no final de janeiro o Prof. Ivaldir se afastou do CID; que, existindo uma demanda muito grande pelo serviço de Hematologia, decidiu aproveitar a área que até então era utilizada pelo Hospital-Dia para a implantação deste serviço; que não há documento afastando o Prof. Ivaldir do CID. Encerrou seu relato dizendo que o contrato firmado tem que ser cumprido e que a médica Rossane Patrícia Basso estará atendendo os pacientes com diabetes, sendo o agendamento feito na Secretaria Municipal da Saúde. O Senhor presidente passou a palavra para a vice-diretora do HU. A Profa. Márcia disse existir no Hospital Universitário a chamada “rádio corredor” que com frequência referia-se a uma animosidade entre o Prof. Romeu e o Prof. Ivaldir; que, convivendo com ambos, nunca ouviu manifestação de nenhum deles a este respeito; que o Prof. Ivaldir era o Chefe do Departamento quando ela assumiu a docência o que fez com que exista entre eles um bom relacionamento; que por esse motivo se sentiu em condições de intermediar uma conversa; que em conversa informal o Prof. Ivaldir manifestou seu descontentamento sobre o cancelamento da Bolsa de Assistência que começara a ser paga no ano de dois mil e oito; que ele, o Prof. Hugo e o Prof. Nilton estavam pensando em parar com o atendimento assistencial da forma como vinham fazendo, caso essa remuneração não fosse novamente concedida; que o Conselho Municipal de Saúde sempre se manifestou de forma veemente com referência a não-liberação de novas consultas; que a produção do CID era muito grande, cerca de quinhentas consultas/mês; que conversou com o Prof. Ivaldir e sugeriu que fosse liberada, pelo menos, uma consulta nova por ambulatório; que, em resposta, o professor solicitou que fosse aumentada a carga horária de atendimento no CID do cardiologista Susin e fosse destacado para atendimento no Centro um cirurgião vascular; voltou a conversar com o prof. Ivaldir, juntamente com a diretora da FAMED, profa. Sandra, ocasião em que o Prof. Ivaldir reiterou as solicitações, tendo ela argumentado que esperavam a conclusão dos concursos públicos para médicos; que nessa reunião ficou estabelecido que seriam oferecidas seis

consultas novas para a Central de Regulação do Município no mês de março; que saiu de férias e, quando retornou, a “rádio corredor” comentava que o CID seria fechado. Sendo concedida a palavra à Cons. Sandra Brandão, esta manifestou-se dizendo que em nenhum momento compartilhava de problemas pessoais e que gostaria que para o CONDIR isso fosse irrelevante; que sempre lutou para que o diretor do HU fosse um docente atuante no HU, pois isso qualifica e é bom tanto para os alunos quanto para a Instituição; que no final do ano passado foi procurada pelo Prof. Ivaldir que estava preocupado em relação ao rumo que estava tomando o atendimento no CID, local onde o paciente tinha um serviço qualificado e humanizado; que o Centro com o passar dos anos vinha perdendo a estrutura que possibilitava um atendimento diferenciado; que era necessária a melhoria da estrutura para que o atendimento continuasse a ser referência em saúde pública; que em nenhum momento da conversa foi falado em remuneração; que conversou com a vice-diretora do HU ressaltando a importância que tinham para o CID os serviços de cardiologia e cirurgia vascular; que saiu da conversa achando estar bem encaminhada a oferta de consultas novas para a Secretaria Municipal da Saúde; que posteriormente a Cons. Márcia informou não ser possível atender nenhuma das reivindicações do Centro Integrado de Diabetes; que ao saber disso o Prof. Ivaldir disse que a participação dele no CID, a partir daquele momento, se restringiria aos alunos de graduação, que posteriormente recebeu e-mail do Prof. Ivaldir solicitando exoneração do CONDIR; que foi informada de que o local onde funcionava até então o CID fora destinado para o Centro de Hematologia. A Cons. Sandra finalizou sua manifestação dizendo ser este um final lamentável, pois o docente não se recusava a trabalhar no HU, apenas reivindicava melhores condições para a execução de um trabalho reconhecido por toda a comunidade e não teve nenhuma de suas solicitações atendidas. De posse da palavra, o Cons. Hugo lamentou que, no momento em que a Universidade vem crescendo, o HU venha perdendo oportunidades, ou pior, retrocedendo. Disse que: o CID foi um sonho que se tornou realidade, reunindo, num único serviço, diferentes especialidades atendendo basicamente pacientes do Sistema Único de Saúde – SUS; que desde sua criação em mil novecentos e noventa e nove até a presente data, apenas em dois mil e oito foi paga gratificação pelo atendimento e o Centro sempre funcionou com qualidade e dedicação dos profissionais que lá atuam; que, por ser uma doença crônica, o diabetes exige remarcação de consultas; que são oferecidas novas consultas; que sugere a instalação de uma auditoria com revisão nos prontuários; que será verificado que há marcação de consultas novas, referências e contra-referências; que não há nenhum documento que informe da intenção de acabar com o CID, mas que existe a guerra psicológica; que tem que ser repensado não só o funcionamento do CID mas do Hospital como um todo. Finalizou dizendo que espera que o CONDIR esteja reunido para ressuscitar o “paciente” CID e não para fazer a autópsia. A seguir fez uso da palavra o Cons. Sparvoli, que iniciou dizendo que, como docente, realiza atividades assistenciais, e que, com exceção do ano de dois mil e oito, nunca tinha recebido bolsa; que, atendendo um ou quinhentos pacientes, ao final do mês seu salário é o mesmo; que, na função de docente, atender cinco pacientes seria o suficiente para suas aulas; que não é possível ver uma pessoa em

situação de saúde crítica e recusar atendimento; que o HU é o único local na região em que pacientes com hepatite C recebem atendimento; que encara o serviço prestado como um serviço voluntário prestado à comunidade; que todos os docentes envolvidos em assistência continuam atuando por conceitos éticos e porque gostam do que fazem; que seria extremamente penoso para o paciente se ele consultasse por causa da diabetes e fosse necessário o encaminhamento ao cirurgião vascular, cardiologista, oftalmologista, por exemplo, e tivesse que retornar ao Posto de Saúde com este encaminhamento, entrando novamente na fila; que esse encaminhamento era feito pelo CID; que o CID sempre foi um exemplo de atendimento; que o Hospital Universitário tem o compromisso de formar profissionais médicos qualificados; que com o fechamento do CID todos sairão perdendo, a não ser que, como disse o Cons.Hugo, possamos ressuscitá-lo. Finalizou dizendo que faltou diálogo. A Cons. Adriana enfatizou que não foi esta a primeira desavença ocorrida entre a direção do HU e a academia, pois os docentes da Escola de Enfermagem não concordam com as medidas tomadas pela atual direção do HU no que se refere à Unidade de Educação e Programas de Enfermagem do HU Dr. Miguel Riet Corrêa Jr.; que o cuidado nas relações humanas deveria ser fundamental; que a qualidade da assistência prestada e do ensino no Hospital Universitário não pode ser perdida; que, se houve mal-entendidos, isso pode e deve ser revertido; que as férias de docentes não podem ser o motivo da falta de diálogo e de desavenças, pois tanto a direção das Unidades Acadêmicas quando as Coordenações dos Cursos sempre estão atuantes. Com a palavra, a Cons. Maria José disse que o HU foi construído por iniciativas individuais de pessoas que planejaram os serviços e foram buscar aprovação na comunidade e financiamento para a sua construção; que foi assim que aconteceu com a Ala Rosa, a Ala Azul onde está o CID, a Unidade de Enfermagem (que foi fechada pela atual direção) e a Ala Verde, e que isso deveria ser considerado; que também deveria ser levado em consideração quando a diretora da FAMED afirma que o CID é importante para o ensino ou quando a direção da EEnf afirma que a unidade de enfermagem é importante para o ensino da Enfermagem; que deveria ser considerado quando alunos se manifestaram de forma tão veemente em favor da manutenção do CID. Apoiou a iniciativa dos estudantes, que provocou esta reunião, pois, há muito tempo o CONDIR não se reunia, porque os problemas não eram pautados, embora existissem e por isto a “rádio corredor” cresceu. Entende que este é o espaço para a democratização das relações e para a busca de soluções; que a Unidade de Enfermagem foi fechada com a alegação de que não havia produção e a Enfermagem tem outras características; que a proposta não era a de produção por procedimentos ou consultas e sim de implantação de políticas como a da Saúde do Trabalhador, Humanização da Assistência, Educação Permanente, que também são propostas do SUS que recebem financiamento. Quanto ao CID, foi alegado que havia distorções nos encaminhamentos e, depois de dez anos de funcionamento, chegaram à conclusão de que a forma como funciona não serve. Entende que, se há baixa produtividade ou distorções na produtividade, elas deverão ser corrigidas através do diálogo e não simplesmente fechando um serviço para abrir outro. Concluiu seu pronunciamento afirmando haver

divergências, mas não inimizadas, e que o diálogo deve ser retomado. O Senhor Presidente concedeu a palavra ao Cons. Silas, que disse ser o atendimento em Endocrinologia em Rio Grande um sério e antigo problema; que pacientes atendidos em dois mil e oito só seriam novamente atendidos um ano depois; questionou que, se quarenta por cento dos atendimentos poderiam ser referenciados, por que não o foram; que quem consegue marcar uma consulta uma vez vê seu problema resolvido, pois obtém remarcações, porém os demais ficam sem atendimento, pois não há oferta de novas consultas; que ainda não sabe como as duas funções do HU, docência e assistência, podem funcionar sem conflito; que a Faculdade deve pensar a questão científica, mas dar a resposta que a sociedade precisa no tratamento médico-hospitalar; que a comunidade reclama por não conseguir consultas na FURG. Concluiu afirmando que a proposta atualmente apresentada pela direção do HU de que os agendamentos serão feitos na Secretaria Municipal da Saúde atende a solicitação do Conselho Municipal da Saúde. O acadêmico convidado Tiago relatou ter sido, no ano de dois mil e seis aluno do Prof. Romeu na disciplina Relação Médica, e contou da experiência que vivenciou no atendimento a uma família de extrema pobreza; narrou também experiência que teve quando estagiário do Prof. Ivaldir, fatos que contribuíram muito para sua formação profissional e pessoal. Com referência ao CID, disse ter o Centro sempre prestado um ótimo atendimento; que o ideal seria que o controle da agenda pudesse ser feito pela Rede Municipal de Saúde, mas que, na realidade, não é possível, pois o paciente necessita ter um acesso ágil nos encaminhamentos. O Cons. Obirajara manifestou-se dizendo que não tinha dúvidas quanto à qualidade do serviço prestado pelo CID: que a preocupação da Coordenação do Curso de Medicina era com a manutenção da qualidade do atendimento. A Cons. Zulema manifestou a preocupação dos servidores técnico-administrativos que atuam auxiliando os professores no ensino, acreditando que o profissional deve ser valorizado; que sempre defendeu que o diretor do HU fosse um docente, mas que vem repensando este posicionamento; que existem dificuldades de relacionamento. O Cons. Cláudio Moss disse que, após escutar todos os posicionamentos apresentados, interpreta a situação atual como conseqüência da falta de comunicação adequada entre as partes envolvidas. Relatou que atua no HU como docente e como médico há vários anos e percebe que o problema hoje em discussão reflete parte dos problemas que o Hospital vem enfrentando há vários meses, anteriores mesmo à direção que hoje o administra. Informou que em reunião com o Reitor, este o incentivou para que fossem criados novos programas de residência médica, mas que essa solicitação se torna difícil frente ao atual período crítico em que há falta de recursos humanos e equipamentos, falta de recursos para consertos e aquisição de novos materiais. Acredita que a crise precisa ser bem administrada para ser vencida e que o diálogo se torna fundamental para o bom funcionamento da Faculdade de Medicina, da Escola de Enfermagem e do Hospital como um todo. A Cons. Eli disse que, por ser integrante do CENPRE, acompanhou todo o surgimento dos serviços da Ala Azul, uma proposta de ligar a Academia ao Hospital e mostrar ao estudante que a Universidade deve devolver à comunidade o que dela recebe; que na solução do problema do CID

faltou diálogo e respeito às pessoas, coisas que a Administração da FURG, na figura do Reitor faz, tão bem. Sugeriu que seja estimulado o encontro entre as pessoas e que seja resgatado este serviço tão elogiado pela comunidade. Ainda em relação à situação do CID, a Cons. Helena disse que, muitas vezes, a criação e manutenção de serviços e ações existentes no HU são frutos de iniciativas e esforços pessoais. Assim, quando não há apoio institucional, os serviços acabam por se deteriorar, causando um retrocesso na história do HU. A conselheira também manifestou sua insatisfação com a atitude da Direção do HU em não dar prosseguimento ao processo de implantação da Residência Multiprofissional Hospitalar. Relatou que, em 2009, após a aprovação de projeto para este fim, o MEC liberou seis bolsas para os cursos de Enfermagem, Educação Física e Psicologia, que não foram aproveitadas por falta de agilização no processo; que este deveria ter sido encaminhado para apreciação e aprovação do CONDIR, ainda em 2009, entre outras providências de cunho administrativo, não desencadeadas pela Direção, que acabaram por inviabilizar a implementação da referida Residência. A Cons. Giovana externou sua tristeza em ver a vulnerabilidade dos serviços do HU, que dependem de uma pessoa para continuar funcionando; que ela faz um atendimento a pacientes com estomias e ficou se questionado sobre o que acontecerá a estes paciente se ela ficar impossibilitada de atendê-los; que não existe uma enfermeira que atue com ela; que o Pprof. Ivaldir precisa voltar ao CID, mas o trabalho não pode acabar por causa da ausência dele; que deverão ser encaminhados médicos endocrinologistas para atuar no CID; que todos os serviços do HU têm que contar com a atuação de técnicos junto aos docentes; que a integração docência-assistência é fundamental em um hospital universitário. Retomando a palavra o Cons. Romeu disse que ninguém desconhece a importância do CID e do trabalho do Prof. Ivaldir, mas que no Hospital, é primordial o cuidado e atenção ao paciente; que o problema está na integração do serviço com a rede de saúde pública; que existe um contrato que precisa ser cumprido. A Cons. Sandra disse não considerar correto que toda a demanda do serviço de Endocrinologia seja responsabilidade do HU. O Cons. Hugo reafirmou a necessidade de auditoria para comprovar que existe a referência e contra-referência; que o CID é um serviço que conta com profissionais de diferentes especialidades. O Cons. Sparvoli frisou que é necessário que o problema seja resolvido; que sua preocupação aumenta no momento em que a cidade do Rio Grande está explodindo em desenvolvimento, com perspectiva de chegar a quatrocentos e cinquenta mil habitantes, e que não ouve ninguém falar em construção de hospitais; questionou como ficará o atendimento à saúde que hoje já está em uma situação difícil; que devido à responsabilidade que têm o HU e a FURG perante a comunidade, torna-se necessária a resolução desta situação com a máxima urgência; que está muito difícil trabalhar no HU, pela dificuldade em buscar o atendimento rápido para o paciente; que há demora na realização de exames fundamentais em pacientes com quadro de urgência. O acadêmico Paulo manifestou-se dizendo que o HU não é um hospital como qualquer outro; que é universitário e, portanto, integra a academia; que as pessoas quando se referem ao HU dizem que estão hospitalizadas na FURG, vão consultar na FURG; que o atendimento leva o nome da Universidade. O

Cons.Silas disse que o Conselho Municipal da Saúde espera um atendimento sem nichos de atendimento ou poder e reiterou que a informação dada pela direção do HU, de que o agendamento das consultas será feito na Secretaria Municipal da Saúde, atende a reivindicação do Conselho Municipal de Saúde. O presidente do CONDIR disse que, depois de ter ouvido todas as manifestações, concluiu que devem ser estabelecidas novas relações dentro do HU; que nada no HU é fácil; que as conquistas deverão ser valorizadas; que a direção do HU foi legitimamente constituída e que é necessário o empenho de todos na resolução das questões; que é necessário conversar, ajustar serviços, avançar, fazer crescer. Falou também sobre a situação preocupante da saúde no país. Disse ter ficado claro pelos depoimentos que todos têm vontade de fazer o melhor pelo HU; que é triste ver a Universidade exposta como o foi na reportagem publicada no Jornal Agora; que incomoda o fato de que as coisas boas, as milhares de pessoas salvas no HU, por exemplo, não são noticiadas. Pronunciou-se a favor da instituição da bolsa por atendimento assistencial e disse que continuará buscando sua implantação. Exigiu dos administradores muito trabalho, confiança nas pessoas e a utilização do diálogo, o que condiz muito mais com o ambiente universitário do que a frieza da correspondência oficial, e encerrou a reunião solicitando uma reunião entre o diretor e vice-diretora do HU, a diretora e vice-diretora da Faculdade de Medicina, o Prof. Ivaldir Dalbosco e o presidente do Diretório Acadêmico de Medicina, Paulo Ricardo Nunes, na segunda-feira, dia oito de março, para encontrarem uma solução para o funcionamento do CID e a entrega de um relatório na Reitoria até quarta-feira, dia dez de março. O Senhor Presidente perguntou ainda se haveria outros encaminhamentos. Não havendo outras manifestações por parte dos conselheiros, indicou que uma nova reunião do CONDIR poderá ser convocada para sexta-feira, dia doze de março, às quatorze horas, para posicionamento a respeito do contido no relatório. Informou que a ata será disponibilizada a todos para apreciação e aprovação na próxima reunião, agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião, da qual foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Senhor Presidente e por mim, Rosaura Alves da Conceição, que secretariei a reunião.

Prof. Dr. João Carlos Brahm Cousin
PRESIDENTE DO CONDIR

Rosaura Alves da Conceição
SECRETÁRIA